Racismo Estrutural

Thaise Viana

Área Técnica de Saúde da População Negra (ATSPN) Coordenação de Promoção da Equidade em Saúde (CPES) Diretoria de Gestão do Cuidado (DGC)

Superintendência de Atenção Integral à Saúde (SAIS) Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB)

RAÇA, RACISMO E COLONIZAÇÃO

- Munanga (2009): **os primeiros europeus chegaram em terras africanas em meados do século XV**;

- Munanga (2009) aponta que a relação **África colonizada e Europa colonizadora** se caracteriza por uma **dominação política, econômica e espiritual**, baseada no lugar de superioridade étnica e cultural desta última;

- Fanon (1961), afirma que **o progresso da Europa se ergueu com o suor e cadáveres de negros, árabes, índios e amarelos**, com usurpação do ouro e as matérias-primas de países da América Latina e da África;

- A relação de poder do Ocidente com o resto do mundo cristalizou o seu lugar de povo civilizado, onde os outros povos não ocidentais foram despojados na sua própria cultura e forçados a aceitar uma cultura que não lhes pertencia;

RAÇA, RACISMO E COLONIZAÇÃO

- Munanga (2009) demonstra que **negros africanos eram tidos como seres selvagens**, **cuja superação desta condição só seria possível com a colonização;**

- Schwarcz (1993), afirma que o processo de colonização da América e o sequestro dos africanos para submetê-los à condição de escravizados, está **intimamente vinculado às teorias raciais desenvolvidas nos séculos de XV e XIV**;

RAÇA, RACISMO E COLONIZAÇÃO

- As teorias raciais possibilitaram a ideia de **raças inferiores**, seja **justificadas pela frenologia e antropometria** às quais estabeleciam a capacidade humana pelo tamanho e proporção do cérebro dos diferentes grupos raciais:

- **Frenologia é a doutrina segundo a qual cada faculdade mental se localiza em uma parte do córtex cerebral** e o tamanho de cada parte é diretamente proporcional ao desenvolvimento da faculdade correspondente, sendo este tamanho indicado pela configuração externa do crânio.

Disponível em: <http://www.fiocruz.br/omsambiental/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=188&sid=13>)

- **Antropometria é a ciência que estuda as medidas do corpo humano, a fim de estabelecer diferenças entre indivíduos**, sexo, idade, raças, status socioeconômico, entre outros, e as medidas antropométricas são usadas para avaliar o tamanho, forma e composição do corpo humano. (Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16873/1/avaliacao-nutricional.pdf>).

RAÇA, RACISMO E COLONIZAÇÃO

- **O tráfico negreiro se configurou numa atividade extremamente lucrativa, por seis gerenciada nações - Inglaterra, Portugal, França, Espanha, Países Baixos e Dinamarca**, sendo responsável pelo deslocamento forçado de **12,5 milhões** de pessoas da África, e calcula-se que um 1/3 foi para a América Portuguesa.

ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE A POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL

- A história da população negra no Brasil é marcada por **desigualdade e resistência**;
- Chegada de africanos no Brasil inicia-se no **século XVI**;
- **Sequestro de africanos para força de trabalho escravizada** no Brasil e o transporte para o Brasil em condições insalubres, com diversas formas violência;
- **Ruptura histórica de laços familiares;**
- **Quase 4 séculos num regime escravocrata, tratando seres humanos como coisas**

PÓS-"ABOLIÇÃO"

- O **abolicionismo ganhou força em nosso país a partir da década de 1870**, e teve como ponto de partida a proibição do tráfico negreiro por meio da **Lei Eusébio de Queirós em 1850**, mas **o Brasil ainda executou o tráfico ilegalmente por um período**;

- A **base do movimento abolicionista** foi mobilizada por **setores da elite econômica** dos anos 1880;

- A **abolição estava longe de ser um movimento humanitarista e solidário aos negros**, se considerarmos que **os fazendeiros foram beneficiados com a importação da força de trabalho européia financiada pelo poder público**;

PÓS-"ABOLIÇÃO"

- A **abolição não veio acompanhada de medidas de proteção estatal aos negros libertos**, e estes seguiram vítimas do preconceito, da violência, e da ausência de acessos e oportunidades (Florestan Fernandes,1964);
- A **abolição era uma necessidade premente da inserção do Brasil** na economia mundial, que já abandonara o trabalho escravo em favor do trabalho assalariado, mais barato e eficiente;
- Com a abundância de mão de obra imigrante, os **ex-escravizados** acabaram por se reverter em um expressivo **exército industrial de reserva** e descartável;
- O fim do tráfico negreiro e libertação dos escravizados além de evidenciar o projeto de modernização da economia e consequente integração do Brasil à economia mundial, sustentado na supremacia branca.
- **Quilombos e o Movimento Negro como formas de resistência da população negra**.

RAÇA, CIÊNCIA, POLÍTICA E RACISMO

- **As teorias raciais europeias, que influenciaram intelectuais brasileiros da geração de 1870-1930,** defendiam que o **lugar de destaque de países como França e Inglaterra** na caminhada pela civilização e progresso estava definido por conta da sua raça- branca ;

- A **mestiçagem aparece no Brasil como uma transição entre a abolição e o pós-abolição**, cunhada na destruição da identidade racial e étnica dos grupos dominados, sendo uma **alternativa de predominância biológica e cultural branca e de desaparecimento dos elementos não brancos**;

RAÇA, CIÊNCIA, POLÍTICA E RACISMO

- Na lógica de **branqueamento do país**, apostava-se que com a **intensificação da imigração europeia**, com o fim do tráfico negreiro, com as baixas nas taxas de fecundidade e de natalidade, em como com as altas taxas de mortalidade da população negra, fatalmente ocorreria o decréscimo desta última;
- **Raça portanto é um conceito político, relacional e histórico, utilizado na modernidade para referenciar as distintas categorias dos seres humanos, a partir de suas características biológicas e étnico-cultural, tendo, portanto, por trás desta categoria conflito, poder, contingências e decisão** (ALMEIDA, 2019);

RAÇA, CIÊNCIA, POLÍTICA E RACISMO

- **Raça é um conceito utilizado para naturalizar desigualdades e legitimar a segregação e genocídio de grupos historicamente excluídos;**

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS OU ÉTNICO-CULTURAIS ✗ ← **RAÇA** ↓ **POLÍTICO**

- Já **racismo**, é a uma **forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertencem** (ALMEIDA, 2019);
- O racismo como mecanismo ideológico sustentou o processo de escravização da população negra, na medida em que também promoveu o genocídio das populações indígenas;

O QUE É RACISMO

É uma forma sistemática – **sistêmica** – de discriminação que tem a noção de **raça** como fundamento do **preconceito racial**.
Acarreta em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial que pertençam.

Fundamenta-se em **três características**:

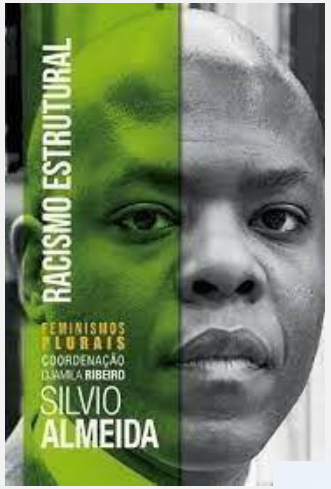
1) Construção da diferença
2) Valores hierárquicos
3) Dimensão do poder

KILOMBA, 2019

RACISMO ESTRUTURAL E INSTITUCIONAL

O **Racismo Estrutural** se manifesta em decorrência da própria estrutura social, ou seja, **do modo "normal" com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares. Racismo é regra e não exceção**! É parte de um processo social... **O racismo se expressa concretamente como desigualdade, exclusão e violências**.

Nas instituições, o **Racismo Institucional** equivale a **ações e políticas capazes de produzir e/ou manter a vulnerabilidade de indivíduos e grupos sociais vitimados pelo racismo.**



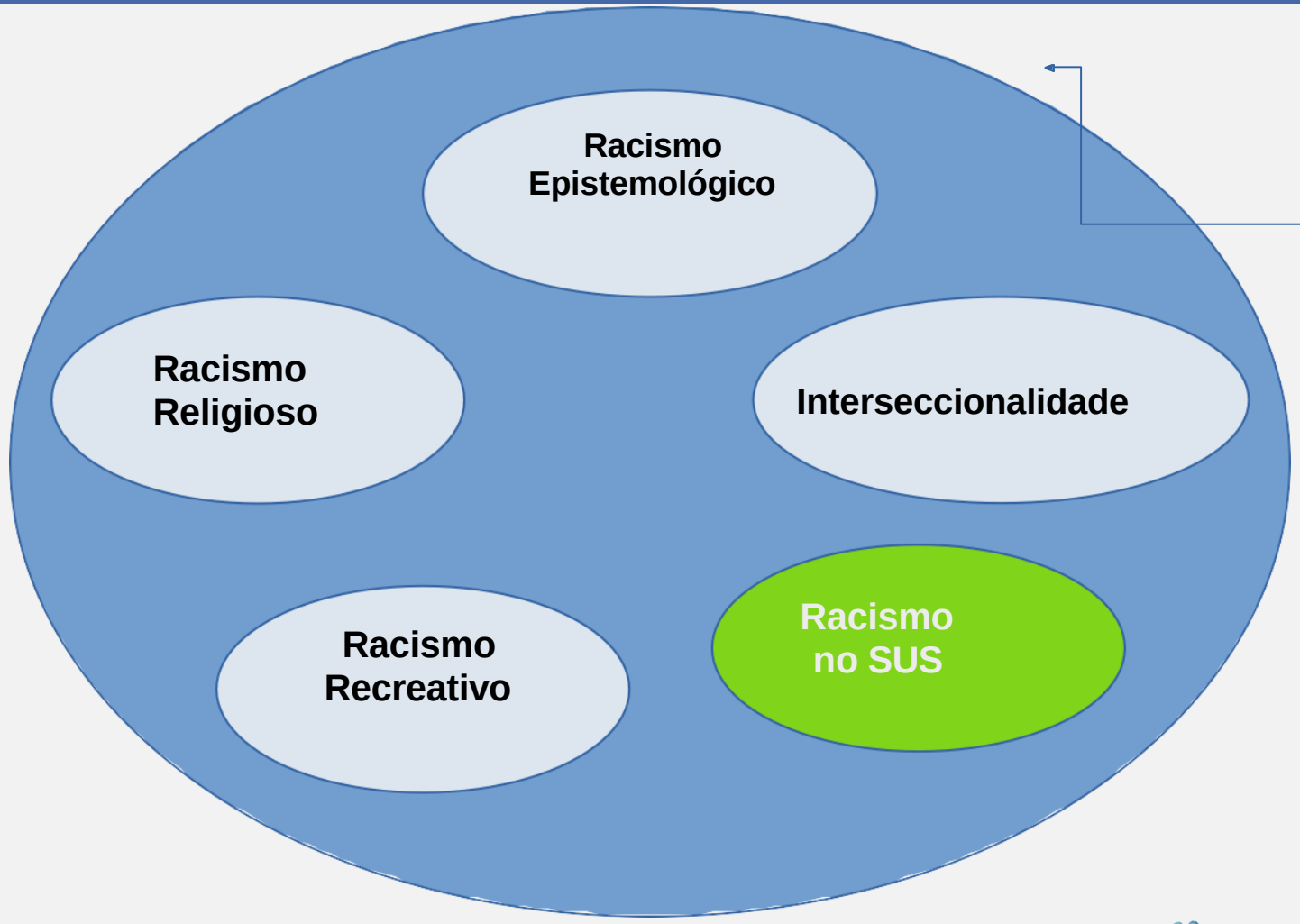
ALMEIDA, 2019; WERNECK, 2016

DIFERENÇAS CONCEITUAIS

DISCRIMINAÇÃO	PRECONCEITO
Atribuição de tratamento diferenciado a membros de grupos racialmente identificados.	É o juízo de valor baseado em estereótipos acerca de indivíduos que pertençam a um determinado grupo racializado e que pode ou não resultar em práticas discriminatórias.

ALMEIDA, 2019

Racismo Estrutural



Racismo Institucional

Público

Privado

TelessaúdeBA
FESF-SUS FUNDAÇÃO ESTATAL SAÚDE DA FAMÍLIA
SUS
GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE

RACISMO

Fonte: GELEDÉS. Baseado no modelo proposto por Jones (2002)

Governo do Estado da Bahia

> **Todo o racismo é estrutural porque o racismo não é um ato, o racismo é processo em que as condições de organização da sociedade reproduzem a subalternidade de determinados grupos que são identificados racialmente**
>
> *- Silvio Almeida*

FONTE: https://www.cut.org.br/noticias/saiba-o-que-e-racismo-estrutural-e-como-ele-se-organiza-no-brasil-0a7d

RACISMO

Isildinha Nogueira, em seu livro “A cor do inconsciente” afirma que

“ser negro é ser violentado de forma constante, contínua e cruel, sem pausa ou repouso por uma dupla injunção: a de encarnar o corpo e os ideais de ego do sujeito branco e a dor de recusar e anular a presença do corpo negro”.

CONSIDERANDO INCLUSIVE QUE:

- a OMS definiu Saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”;
- a OMS define que os Determinantes Sociais da Saúde são as condições em que as pessoas nascem, vivem, trabalham e envelhecem;
- a Constituição Brasileira de 1988 que rege o país, no tocante da Saúde em seu artigo 196, afirma que “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

RACISMO INSTITUCIONAL NA SAÚDE

INVISIBILIDADE DAS DOENÇAS PREVALENTES NA POPULAÇÃO NEGRA

FALTA DE CAPACITAÇÃO/FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

NÃO APLICABILIDADE E NEGAÇÃO DA PNSIPN

AUSÊNCIA DE INDICADORES SOCIAIS E SUBNOTIFICAÇÃO DO QUESITO RAÇA/COR NOS SIS

NÃO UTILIZAÇÃO DE ANESTÉSICOS EM PARTURIENTES NEGRAS

WERNECK,2016

RACISMO INSTITUCIONAL NA SAÚDE

NÃO RECONHECIMENTO DOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ
COMO EQUIPAMENTO SOCIAL E ESPAÇOS DE CUIDADO

PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS QUE VIVENCIAM PEREGRINAÇÃO NOS SERVIÇOS
FALTA DE DIAGNÓSTICO, DIAGNÓSTICO TARDIO E DIFICULDADE NO ACESSO AO TRATAMENTO

PRESENÇA DE PROCEDIMENTOS E ROTINAS EM UNIDADES HOSPITALARES
QUE VIOLAM A IDENTIDADE, DIGNIDADE E OSCORPOS DE NEGROS E NEGRAS

ACESSO RESTRITO DE MULHERES NEGRAS, INCLUSIVE QUILOMBOLAS,
AOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

WERNECK,2016

MITO DA DEMOCRACIA RACIAL

Falsa ideia de que o Brasil se constitui numa sociedade sem barreiras legais que impedissem a ascensão social de de negros e negras a cargos oficiais ou a posições de riqueza ou prestígio (GUIMARÃES, 2002);

O mito da democracia racial fez com que se propagasse no Brasil uma das formas mais perversas de racismo: **o racismo velado mascarado pelo status liberal e democrático** (MUNANGA,2000);

Ideia de convívio harmônico entre as raças… Ideia do fim do racismo;

No Brasil o mito de democracia racial bloqueou durante muitos anos o debate nacional sobre as políticas de ação afirmativa (MUNANGA, 2004).

MITO DA DEMOCRACIA RACIAL

- **O mito da democracia racial foi um importante instrumento de invisibilização** . Munanga (1996) diz que o mito da democracia racial aparece como uma **ideologia difundida no tecido social, praticada sem discurso, em silêncio, de forma sutil, que nega e invisibiliza a discriminação racial** de modo a evitar um processo de conscientização desta última.
- Esse mito tem suas **bases teóricas no pós-abolição** e se coloca como uma ideologia útil para a lógica hegemônica à medida que evita movimentos de luta contra os ex-senhores.
- O mito também **colaborou para desobrigar o país a implementar políticas de reparação ou compensatórias,** e isentar os ex-senhores das responsabilidades em relação ao destino dos seus ex-escravizados.

MITO DA DEMOCRACIA RACIAL

- Petrônio Domingues (2001) afirma que o mito é uma **ideologia oficial das relações raciais no Brasil que consolidou no imaginário social brasileiro**, a ideia de que vivemos numa sociedade desprovida de barreiras legais ou institucionais para a concretização da igualdade racial.
- Já Guimarães (2001) refere ao mito como um **colaborador para a criação da ideia de que o Brasil seria um paraíso racia**l, uma sociedade sem “linha de cor”, sem preconceitos ou discriminações raciais;
- **Essa ideia de paraíso racial foi confrontada pelo Movimento Negro, em 1978**, o qual passa a inserir na sua agenda política a denúncia do mito da democracia racial como ideologia que impedia a ação anti-racista.

MARCOS LEGAIS:

.**Decreto n° 10.572 de 19/11/2007** - Cria o Comitê Técnico Estadual de Saúde da População Negra no âmbito da SESAB e dá outras providências;

.**Portaria n° 992 de 13/05/2009** - Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra;

.**Portaria n° 836 de 05/06/2012** - Aprova o Regimento Interno do Comitê Técnico Estadual de Saúde da População Negra;

- **Decreto 14.720 de 29/08/2013** – Institui a Política Estadual de Atenção Integral à Saúde da População Negra;

MARCOS LEGAIS:

.**Portaria 880 de 31/07/2014** – Regulamenta à Assistência Religiosa nas Unidades de Saúde da Rede Própria da SESAB;

.**Portaria n° 344/2017** - Dispõe sobre o Preenchimento do Quesito Raça/Cor nos Formulários dos Sistemas de Informação em Saúde;

.**Resolução MS nº 16 de 30/04/2017** - Dispõe sobre o III Plano Operativo (2017-2019) da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)

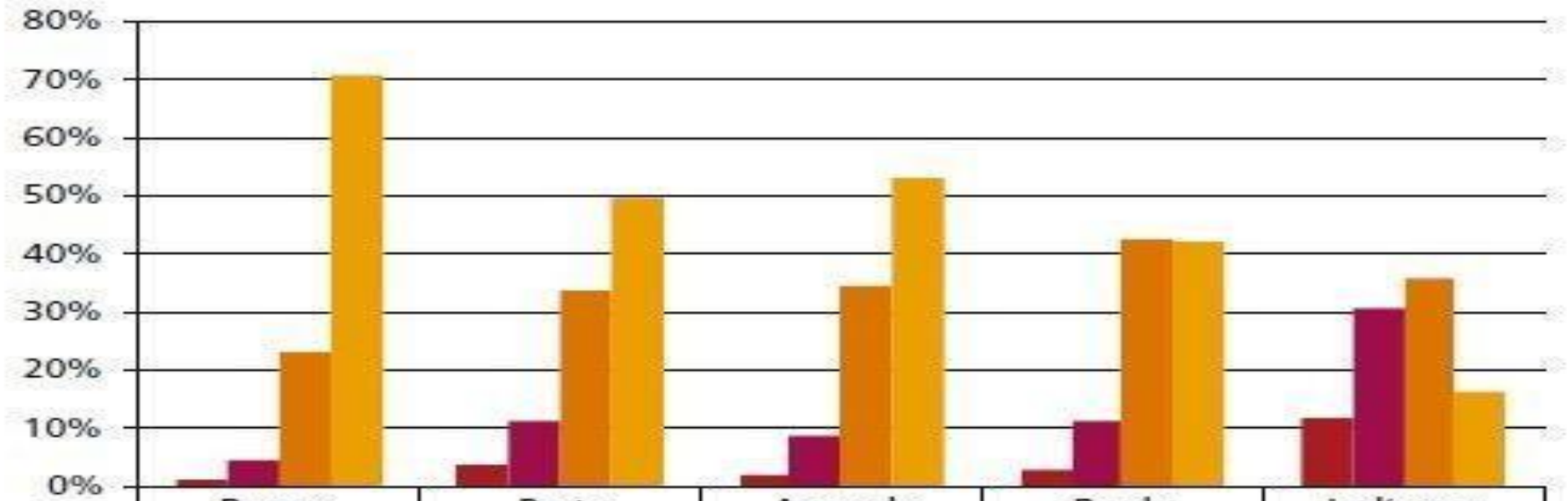
EXPRESSÕES DO RACISMO NA VIDA CONCRETA DA POPULAÇÃO NEGRA

No Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil 2009-2010, Marcelo Paixão(2010) revela que:

- **43,5% dos homens pretos e pardos não visitaram um médico nos últimos 12 meses,** e entre os brancos este percentual foi de 38,6%;
- Para cada **100 pessoas pretas e pardas que procuraram atendimento em serviços de saúde, aproximadamente 29 pessoas (28,9%) não o fizeram apesar de terem expressado tal necessidade**, já entre os brancos este percentual foi de 14,2%;
- **A taxa de cobertura do sistema de saúde no Brasil foi de 73,1% para os homens pretos e pardos, de 76,3% para as mulheres pretas e pardas**, de 85,1% para os homens brancos, e 86,7% para as mulheres brancas.

EXPRESSÕES DO RACISMO NA VIDA CONCRETA DA POPULAÇÃO NEGRA

Distribuição de nascimentos, segundo número de consultas de pré-natal e cor da pele do recém-nascido. Brasil, 2007.

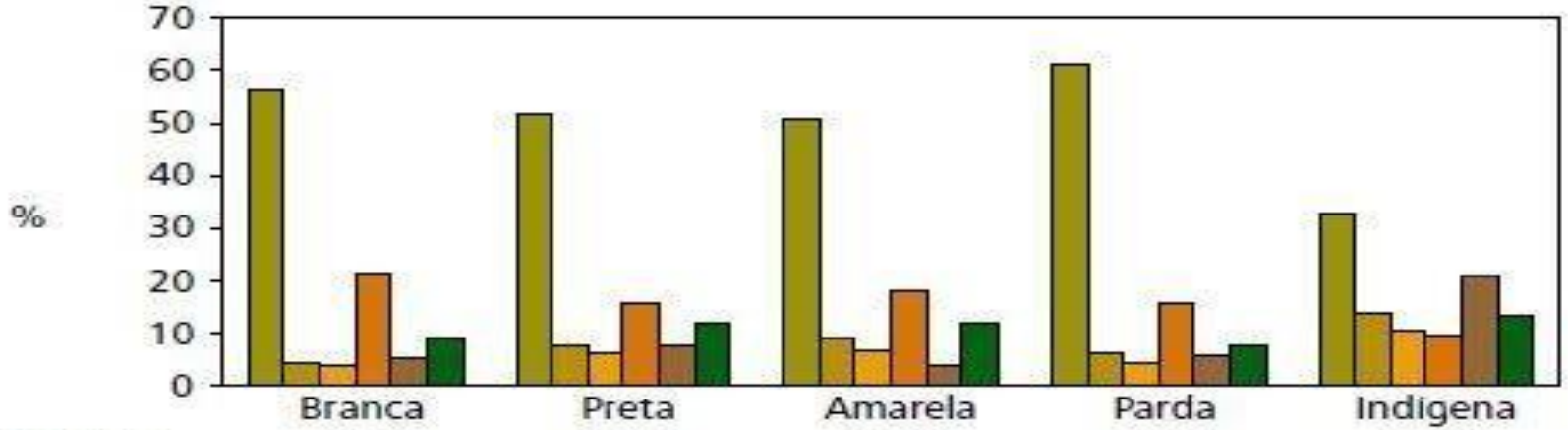


	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
Nenhuma	1%	4%	2%	3%	12%
De 1 a 3 consultas	4%	11%	9%	11%	31%
De 4 a 6 consultas	23%	34%	34%	43%	36%
7 ou mais consultas	71%	50%	53%	42%	16%

Fonte: Ministério da Saúde, Sinasc (2007).

EXPRESSÕES DO RACISMO NA VIDA CONCRETA DA POPULAÇÃO NEGRA

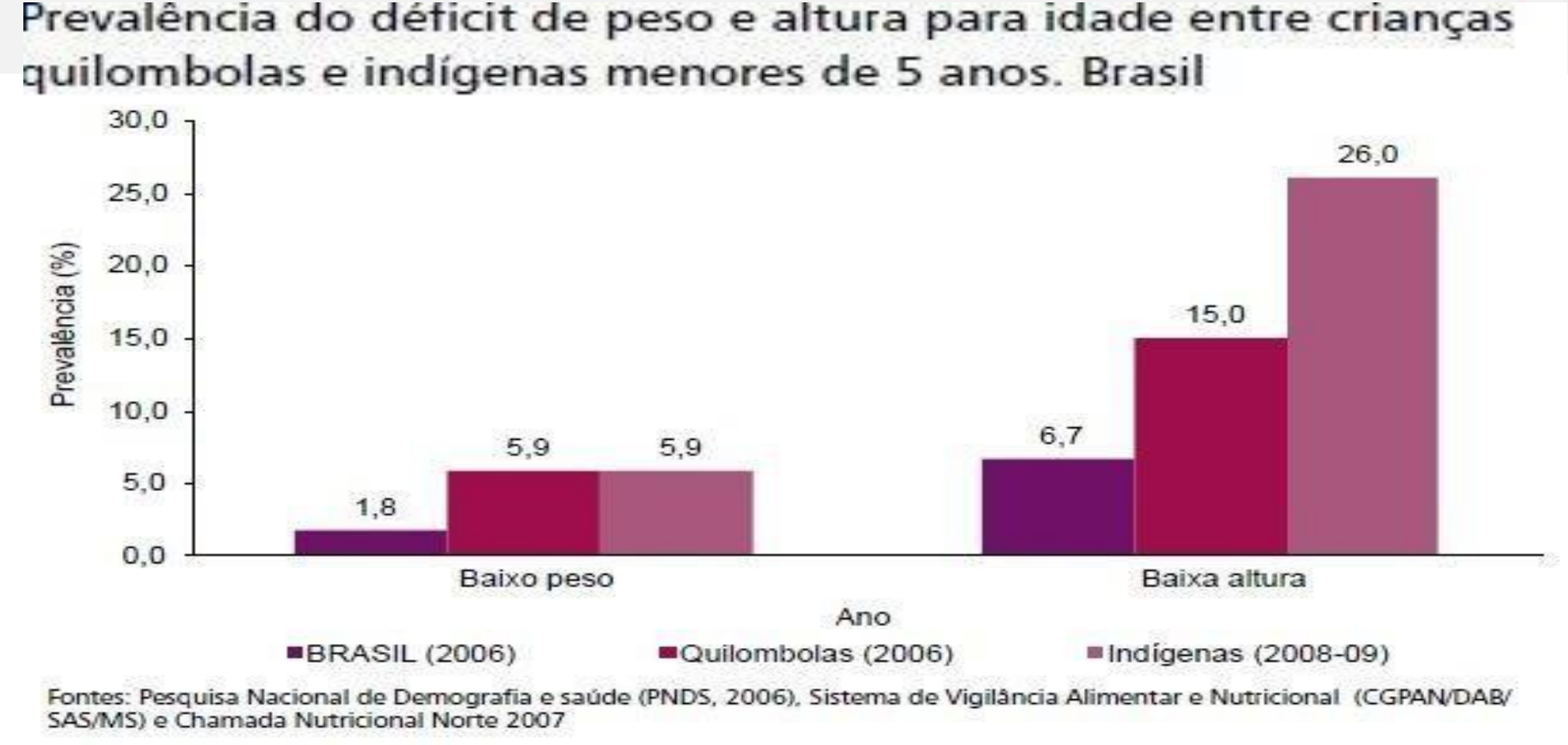
Mortalidade em menores de 1 ano, segundo raça/cor e grupo de causas.
Brasil, 2008



	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
Afecções Perinatais	56,3	51,6	50,6	61,0	32,7
Doenças Infecciosas	4,2	7,5	9,1	6,2	13,5
Mal definidas	3,7	6,1	6,5	4,2	10,4
Malformações congênitas	21,3	15,8	18,2	15,4	9,3
Aparelho respiratório	5,2	7,4	3,9	5,5	20,7
Outras	9,1	11,7	11,7	7,7	13,3

Fonte: CGIAE/Dasis/SVS/MS
Notas: *De todos os óbitos notificados em menores de um ano, 12,8% não possuem informação sobre cor/raça.
** Dado preliminar.

EXPRESSÕES DO RACISMO NA VIDA CONCRETA DA POPULAÇÃO NEGRA



(IN)SEGURANÇA ALIMENTAR

"Segurança alimentar existe quando todas as pessoas têm, a qualquer momento, acesso físico, econômico e social a alimentos seguros, nutritivos e suficientes para satisfazer suas necessidades dietéticas e preferências alimentares para uma vida ativa e saudável."

Não-brancos apresentaram 52% mais probabilidade de estar em insegurança alimentar.

SILVAET AL, 2022

EXPRESSÕES DO RACISMO NA VIDA CONCRETA DA POPULAÇÃO NEGRA

- Um estudo realizado no Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, da Faculdade de Medicina, com base em dados do SUS, indicou que a sobrevida de mulheres negras em casos de câncer de mama é até 10% menor do que entre mulheres brancas – estudo considerou dados de 2008, 2010 e 2015 (https://ufmg.br/comunicacao/noticias/probabilidade-de-sobrevivencia-de-mulheres-negras-e-ate-10-menor-em- casos-de-cancer-de-mama);

- Estudo da Fiocruz mostra como as desigualdades etnorraciais interferem diretamente na mortalidade infantil no Brasil. Crianças negras têm 39% mais risco de morrerem antes de completarem 5 anos -estudo considerou dados de 2012 a 2018 (https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2022/10/5042430-criancas-negras-tem-39-mais-chances- de-morrer-antes-dos-5-anos.html);

- 67% dos brasileiros que dependem exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS) são negros, como mostram os dados da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (https://www.brasildefatoce.com.br/ -da-populacao-negra-retratos-de-uma-desigualdade)

EXPRESSÕES DO RACISMO NA VIDA CONCRETA DA POPULAÇÃO NEGRA

Um dos aspectos mais perversos do racismo e da discriminação racial: **os danos psíquicos** e, sobretudo, **o golpe na autoestima que os mecanismos discriminatórios produzem nas vítimas do racismo**.

Todos esses atravessamentos na constituição da subjetividade constituem condições importantes para condições de sofrimento psíquico de pessoas negras, as principais são: **a) o não lugar, b) ausência de sentimento de pertença, c) sentimento de inferioridade, d) rejeição, e) negligência, f) maus tratos, g) abuso, h) violência, i) inadequação, j) inadaptação, k) sentimento de incapacidade, l) solidão, e m) isolamento social.**

KILOMBA, 2019; NOGUEIRA, 2021

EXPRESSÕES DO RACISMO NA VIDA CONCRETA DA POPULAÇÃO NEGRA

Quando o tema é a taxa de mortalidade por suicídio em jovens, a situação se agrava:

em 2016, a cada 10 suicídios em adolescentes, 6 ocorreram entre negros.

Nessa esteira, compreendemos que a discussão de saúde mental da população negra deve acontecer no âmbito da atenção psicossocial, pois, apenas assim, compreenderemos os fenômenos apontados acima no bojo dos Determinantes Sociais de Saúde, o que permite a criação e fortalecimento de políticas públicas de saúde/saúde mental que interfiram nessa dinâmica racista de manicomialização e morte.

DAVID, 2020

DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO

- Proporcionar **capacitação permanente e continuada** aos profissionais de saúde nas especificidades, acolhimento, atendimento e cuidado à população negra.
- **Visibilizar e proporcionar viabilidade para o campo científico às doenças que são prevalentes na população negra**.
- **Considerar os determinantes sociais de saúde no diagnóstico, tratamento, e prognóstico** como fatores de agravamento das condições de saúde da população negra.
- **Inserção de indicadores sociais e notificação adequada do quesito raça/cor** nos sistemas de informação.

ANUNCIAÇÃO, 2021

REFERÊNCIAS

SILVA, Silvana Oliveira da et al. A cor e o sexo da fome: análise da insegurança alimentar sob o olhar da interseccionalidade. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, p. e00255621, 2022;

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra : uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2017. 44 p;

Bahia. Governo do Estado. Secretaria da Saúde. Programa de Combate ao Racismo Institucional. Decreto No. 14.720. Política Estadual de Atenção Integral à Saúde da População Negra. Portaria 880/2014. Regulamenta a Assistência Religiosa nas Unidades da Rede Própria da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - SESAB – Bahia, 28p. 2014;

KILOMBA, G. Racismo Genderizado. In: Memórias de Plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019, p. 93-110;

WERNECK, J. Racismo Institucional e Saúde da População Negra. Saúde Soc São Paulo, v25, n.3, p.535-549, 2016; ALMEIDA, S. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018. (Feminismos Plurais);

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019;

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Editora ULISSEIA limitada, Lisboa. 1961;

MUNANGA, Kabenguele. Negritude usos e sentidos. Coleção Cultura Negra e Identidades. Autêntica. Belo Horizonte , 2009;

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras,1993.

Thaise Viana

Área Técnica de Saúde da População Negra (ATSPN) Coordenação de Promoção da Equidade em Saúde (CPES) Diretoria de Gestão do Cuidado (DGC)

Superintendência de Atenção Integral à Saúde (SAIS) Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB)

Tel.: (71) 3115-4203/ 8390

E-mail: dgc.cpes@saude.ba.gov.br; dgc.saudepnegra@saude.ba.gov.br

NÚCLEO TELESSAUDE BAHIA

Secretaria da Saúde, 4ª Avenida, 400, Centro Administrativo da Bahia/CAB, 1º andar - Salvador/BA. Tel.: 3115-9650

TelessaúdeBA | FESF-SUS FUNDAÇÃO ESTATAL SAÚDE DA FAMÍLIA | SUS | GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE